
SURYOYE

Ano III - Número 16

Maio, Junho, Julho 1998

Falando a todos os moços:

Quero falar sobre o trabalho da Igreja com os jovens e as crianças:
Começamos a trabalhar com os jovens e as crianças no ano passado, e,
com certeza, a primeira vez é sempre mais difícil,
mas depois melhora.

Neste trabalho enfrentamos muitas dificuldades, mas,
isso não é problema porque sempre lembramos São Paulo ensinando:

“Tudo posso fazer com Nosso Senhor Jesus Cristo
porque
Ele me dá força para seguir meu caminho.”

Estas palavras são para nos lembrar que podemos trabalhar sem problemas, pois, Nosso Senhor está
conosco, por isso vai ser mais fácil.
E, vai ser mais fácil, também, porque nós estamos trabalhando na casa dEle,
na Igreja e como Jesus Cristo disse:

“As portas do inferno não podem com a Igreja.”

Mas para trabalhar na casa dEle,
precisamos amar muito.
pois, se eu amo alguém, vou fazer tudo por ele e para ele.
e, nós temos que amar a Jesus Cristo mais do que os amigos, os irmãos ou os pais, porque o próprio Cristo
ensina:

“Se alguém amar a mãe, o pai, os irmãos mais do que a mim,
então, ele não me merece.”

Eu me lembro que quando era menino eu amava muito meus pais e irmãos,
mas quando me tornei padre comecei a amar o trabalho na Igreja.
O que quero dizer a vocês é que a Igreja é vocês!
Não quero que vocês esqueçam seus pais,
quero que vocês amem a Igreja, e, trabalhem em prol da Igreja.

Sabem,

eu posso esquecer tudo por vocês,
Porque eu amo vocês!

Mas quero uma coisa em troca...
Lembrem-se da Igreja, trabalhem comigo!
pois, sem vocês eu não sou nada!

Sou como o rei sem reinado e sem povo!
Sou um pastor sem rebanho e sem ovelhas!

Então vamos juntos compartilhar o que Davi disse do Cristo:
"Com você eu não quero nada na Terra!"

Padre Gabriel
Missa da Juventude de 31 de maio de 1998

Buffet Evidence

Rua Luis Gois 2562 – Planalto Paulista – SP.

Tel (011) 275.4023

Repensar os Objetivos

Caro leitor

Ainda outro dia, quando distribuíamos o nosso último número,
Fomos abordados e questionados do porque tanto bater na tecla dos
Surianis...
E não falarmos mais de Santa Maria a Mãe de Deus, Nossa Senhora e
Medianeira?

Caro amigo, é bom lembrar que a Igreja Sirian Ortodoxa é a que mais
exalta e
Invoca Nossa Senhora, pois, isto é obrigatório em todas as cerimônias ou
orações, mas...

A resposta lógica e imediata, deixamo-la para este número.

Não há como falar só de Nossa Senhora sem envolvermos a juventude e a
coletividade no
Conhecimento das suas raízes e da sua comunidade,
No respeito aos pais e mestres,

Para fazer valer por conclusão a necessidade de crer nos dogmas da
Santa Igreja.

Do ponto de vista religioso estamos chegando lá.

Do ponto de vista histórico, também, estamos chegando lá.

Agora é hora de conseguir incentivar uma ação mais participativa.

Quebrar a inércia é a nossa principal meta !
Eliminar a indiferença para com a comunidade e os próximos é o
maior objetivo !

Insistimos, mas sem fanatismo,
Conhecer as próprias raízes ou origens é conhecer-se a si mesmo !
É encontrar Deus!

(AIS)

*"Sempre que vencermos nossas limitações,
conquistaremos algo de novo ! "*

ENCONTRO DOS PATRIARCAS
DAS
IGREJAS ORTODOXAS
DO
ORIENTE MÉDIO

"DECLARAÇÃO GERAL"

EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO

Nós, Papa Xnuda III, Papa de Alexandria e Patriarca da Cátedra de São Marcos (Egito), Patriarca Mar Ignatius Zakkai I, Patriarca de Antioquia e de todo o Oriente, e Católicos Aram I, Católico (ou Patriarca) dos Armênios da Grande Casa de Cilícia , juntamente com os outros membros do comitê incumbido dos preparativos deste encontro, damos graças a

Deus por nos reunir no Mosteiro do Santo Bishay no vale de Natron, Egito nestas Terça e Quarta-feira, dez e onze de Março de 1998.

Nós nos reunimos como Chefes Supremos das Igrejas Ortodoxas Orientais do Oriente Médio para reafirmar nossa união na fé e o nosso ministério geral na vida dos nossos povos em todo o mundo, e, buscar juntos os meios mais eficientes de fortificar nossa presença universal e testemunho em toda a região.

Com base na nossa **declaração de acordo de união** emitido em 14 de junho de 1996 no Catolicato Armenio da Cilícia, em Antelias, Líbano, estudamos e relacionamos a seguir uma série de questões de interesse comum, e, mencionamos a seguir de forma abreviada alguns dos pontos e perspectivas que assumiram importância em nossas declarações.

1º - No testemunho geral da nossa fé no Filho Único, o Verbo Encarnado, Nosso Salvador, Jesus Cristo, nós nos apegamos firmemente à fé Apostólica a nós ensinada e transmitida através dos Apóstolos, da Sagrada Escritura, tanto do Velho como do Novo Testamento, dos três Concílios Ecumênicos de Nicéia (325AD), Constantinopla (381AD) e Éfeso (431AD), e, através dos ensinamentos dos Santos Padres das nossas três Igrejas que lutaram por manter as doutrinas das nossas Igrejas e os ensinamentos destes Concílios. Em verdade nossas Igrejas empenharam-se no decorrer da história e às custas do sangue dos seus mártires buscaram manter intacto o legado do Concílio de Éfeso no que tange à Encarnação do Verbo baseado nos ensinamentos de Santo Cirilo o Grande (444AD) bem como as decisões do referido Concílio. Queremos aqui citar entre os nossos Santos Padres, em especial São Gregório o Iluminado, Santo Dioscoro de Alexandria, São Filoxinos de Mabug, São Tiago Baradeus (Yacoub Burdhono), Santo Nerses o Benevolente, que mantiveram firme a fé apostólica e defenderam firmemente a ortodoxia dos ensinamentos dos três primeiros Concílios Ecumênicos.

2º - Os ensinamentos de São Cirilo, o Grande, constituem-se nos alicerces da Cristologia das nossas Igrejas. Foi com base nos ensinamentos que o Comitê da União Oficial do Dialogo Teológico das Igrejas Ortodoxas Orientais e Ocidentais foi capaz de formular um acordo de união que ora se encontra em estudo pelos Santos Sínodos das duas famílias. De fato a seguinte declaração foi mencionada no início deste acordo: **“encontramos uma base comum (isto é na fé Apostólica) na fórmula do nosso Santo Padre, São Cirilo de Alexandria – uma Natureza do Deus Encarnado, o Verbo, e no seu dizer que é suficiente para a verdadeira e irrefutável confissão basta dizermos que a Santíssima Virgem Maria é a Mãe de Deus.**

3º – De acordo com a nossa sincera obediência à fé, doutrina e ensinamentos dos nossos Santos Padres, firmemente reafirmamos nossa rejeição geral de todos os ensinamentos heréticos de Ario, Sabilo, Apolinário, Macedonio, Paulo de Samosata, Deodoro de Tarso, Teodoro de Monsueto, Nestor, Eutico e todos os demais seguidores destes ou de outros hereges que propagaram seus ensinamentos heréticos errôneos.

4º – Cremos que Nosso Senhor Jesus Cristo, o Verbo, Filho de Deus, veio na Sua própria pessoa. Ele não assumiu uma pessoa humana, mas Ele Próprio por união hipostática (União das duas naturezas humana e divina na única pessoa de Jesus Cristo – observação do tradutor) tomou plena e perfeitamente a natureza humana, corpo e alma racional, sem pecado, da Virgem Maria, através do Espírito Santo. Ele constituiu sua própria humanidade numa natureza encarnada e uma encarnada hipostasia com sua Divindade no exato momento da encarnação através da verdade natural da união hipostática. Sua Divindade não se separou da sua Humanidade nem por um momento, nem por um piscar de olhos. Esta

união é superior à descrição e percepção. Quando falamos de “**uma natureza encarnada da Palavra de Deus**” não queremos dizer Sua Divindade em separado ou Sua Humanidade em separado, isto é, uma única natureza, mas falamos de uma união divina-humana natural em Cristo sem mutação, sem mistura, sem confusão, sem divisão e sem separação. As propriedades de cada natureza não mudam nem são destruídas por causa da sua união, as naturezas se distinguem uma da outra exclusivamente em pensamento.

5º – Concordamos na necessidade de manter uma posição comum na fé em todos os diálogos teológicos. Portanto, doravante, nós nos unimos como a família das Igrejas Ortodoxas Orientais no Oriente Médio em qualquer dialogo teológico com outras Igrejas e comunidades Cristãs mundiais. Esperamos que este princípio básico será também aceito por outras amadas Igrejas da nossa família, como vem ocorrendo agora em muitos diálogos teológicos.

6º – Reafirmamos a importância vital do estabelecimento mais organizada e íntima colaboração entre nossas Igrejas para assegurar a unidade da nossa fé, nossa plena comunhão na vida eclesial e liturgica, e, nossa associação na evangelização, “diaconia” e no testemunho de Jesus, o Senhor do mundo Cristão e em toda a humanidade. Cremos que este objetivo pode ser alcançado de vários modos, alguns dos quais são:

I – Encontros periódicos e regulares todos os anos,

II – Ter uma doutrina e atitude teológica comum em todos os diálogos teológicos.

III – Ter uma posição comum nos assuntos vitais concernentes às nossas Igrejas no Conselho das Igrejas do Oriente Médio, no Conselho Mundial das Igrejas, Pro-Oriente e outras organizações ecumênicas.

IV – Promover o intercâmbio de professores e alunos entre os seminários e institutos teológicos das nossas Igrejas.

V – Trocar cartas pastorais tratando de assuntos da fé e assuntos relatados ao testemunho, missão, evangelização e “diaconia”.

VI – O intercâmbio de livros, periódicos e publicações pertinentes à educação Cristã formação teológica e ensinamentos morais das nossas Igrejas.

VII – A troca de informações atinentes às várias atividades das nossas Igrejas.

VIII – Tomar uma única postura relativo aos assuntos de justiça, paz e direitos humanos.

IX – Incentivar nosso clero e povo a estabelecer uma colaboração próxima em nível diocesano e paroquial no Oriente Médio e outros lugares.

7º – Esperamos que através do nosso esforço comum o escopo das nossas reuniões será ampliado em futuro próximo a fim de incluir outras amadas Igrejas da família Ortodoxa Oriental em continuidade ao encontro histórico de Adisabeba, Etiópia em 1965.

8º – Desejamos encontrar periodicamente com os Líderes das Igrejas Ortodoxas do Leste afim de aumentar o nosso diálogo teológico e fortalecer ainda mais nossa colaboração local, regional e global.

9º – Discutimos a celebração do duo milionésimo (2000) aniversário do nascimento de Cristo, Nosso Senhor, e atribuímos especial responsabilidade para o comitê atual para organizar adequadamente este importante evento. (ver art. 11º).

10º – Discutimos a situação prevalecente do Oriente Médio. As dificuldades que o processo de paz encontra atualmente devido à política “linha dura” e inflexível de Israel. Juntos buscaremos olvidar esforços contínuos em todo o mundo da amizade ecumênica e a comunidade internacional para que o mundo árabe reconquiste os seus direitos violados em Jerusalém, Palestina, Golan e Sul do Líbano. É nossa exigência que o embargo e as sanções impostas ao povo do Iraque cessem imediatamente. Oramos para que a paz e a justiça prevaleçam em todo o mundo.

11º – Um comitê permanente foi indicado por nós afim de executar as decisões deste encontro. Este comitê deve se reunir duas vezes ao ano. Os membros do comitê são Sua Excelência o Metropolita Bishay e S.E. Bispo Moussa da Igreja Copta Ortodoxa de Alexandria; S.E. o Metropolita Gregórios Youhanon Ibrahim e S.E. Metropolita Teófilos George Saliba da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia; S.E. Bispo Sebouh Sarkissian e o Arquimandrita Nareg Almemezian da Igreja Armênia Ortodoxa (do Catolicato Armênio de Cilícia).

Na conclusão da nossa reunião com júbilo apresentamos nossos agradecimentos ao Deus Todo poderoso que promoveu e manteve nossos esforços. Pedimos a Ele que sempre ampare nossos esforços para o bem estar das nossas Igrejas, para a unidade das Igrejas e a salvação do mundo.

Agradecemos a Igreja de Alexandria por seu amor e benévola hospitalidade. Agradecemos a todos que oraram e trabalharam pelo sucesso deste encontro. Glória ao Deus Pai, ao Filho e ao Espírito Santo para todo e sempre, Amem.

Papa Xnuda

Mar Ignatius Zakkai I

Católicos Aram I

(Traduzido da Revista Patriarcal vol. 36 – abril-maio 1998 – No 174 –175)

Nota do tradutor: As Igrejas reunidas neste encontro são especificamente a nossa Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia, a Igreja Copta Ortodoxa e a Igreja Armênia Ortodoxa, o que chama a atenção é além de serem todas logicamente Cristãs, todas defendem uma determinada nação como o Sirian de Suriani ou Assírio ou Siríaco; o Copta que é uma variação da raiz Igupt ou Egito; e, finalmente o Armênio. Observe-se, também, que tanto a Sirian Ortodoxa como a Copta ou Egípcia são Igrejas de pregação Apostólica direta, sendo a primeira, ou a nossa Igreja Sirian Ortodoxa pregação direta de Pedro, Paulo e outros Apóstolos como citado no Atos dos Apóstolos, e a Igreja Egípcia é pregação de São Marcos que na realidade alem de Apóstolo era o genro de São Pedro! Já a Igreja Armênia é pregação dos missionários Sirian Ortodoxos, e, até hoje, quando se ordena um Patriarca quer da Igreja Egípcia ou da Armênia, o Patriarca Sirian Ortodoxo é chamado para impor-lhes as mãos durante a ordenação. Ainda, nos grandes concílios ecumênicos cristãos, e aí é bom ficar claro que não nos referimos só aos concílios católicos, apesar do espírito democrático, o respeito ao voto e ao parecer do Patriarca Sirian Ortodoxo de Antioquia, ou seja do nosso Patriarca é altamente considerado e apoiado por estas duas Igrejas irmãs.

IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

BATIZADOS, CRISMAS, CASAMENTOS, BODAS, GRAÇAS
EXTREMA UNÇÃO, RÉQUIEM, MISSAS, ORAÇÕES, BENÇÃOS,
REUNIÕES DE ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Rua Luis Góes 2562, esq/ com rua Padre Musa Tuma - SP - (011)55812389

**Sejam os livros o seu alimento,
Neles saciarás teus prazeres;
E que estes (livros) sejam seu travesseiro,
Para que durmas um sono tranqüilo!**

Santo Afrem o Siríaco, Diácono

CALENDÁRIO RELIGIOSO IGREJA SIRIAN ORTODOXA

Julho	3	São Tomé Apóstolo (Mor Tuma Xliho)
	15	Santo Kuriakos e sua mãe (Mor Kuriakos u Iuliti eme)
	20	Execução do Profeta Elias e Santo Had Abo
	29	São Tiago Baradeu (Mor Yacoub Burdhono)
	30	Comemoração de Bar Hebraeus (Mor Gregorios Bar Hebroio)
Agosto	01	Santa Simone e seus filhos mártires (Mort Xmuni uabnai)
	06	Transfiguração (hido damtale)
	10	Jejum de Nossa Senhora (5 dias) (Saumo dioldath Aloho)
	15	Assunção de Nossa Senhora (Xunoi dioldath Aloho)
	18	Martírio do Santo Filoxinos de Mabug
	31	Martírio de São Gabriel em TurAbdin
Setembro	1	Santo Malke (Mor Malke)
	8	Natividade de Nossa Senhora (Maulodo dioldath Aloho)
	14	Encontro da Cruz e comemoração da entronização de SS. O Pat- Triarca Mar Ignatius Zakkai I (Xcohte daslibo e iauomo fateriarcoio)
	18	São Tiago o Recluso (Mor Yacoub Hbishoio)
	29	São Dimas (Mor Dimat)

Calendário de Atividades da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

06 de Julho	Reunião Mensal Ordinária da Diretoria da Igreja	20:30 horas
13 de Julho	Encontro da Juventude	20:30 horas
20 de Julho	Encontro Espiritual e Despedida de Viagem Pe. Gabriel	20:30 horas
03 de Agosto	Reunião Mensal Ordinária da Diretoria da Igreja	20:30 horas
17 de Agosto	Encontro Espiritual (a ser confirmado)	20:30 horas
24 de Agosto	Encontro da Juventude(a ser confirmado)	20:30 horas
31 de Agosto	Encontro da Juventude	20:30 horas

14 de Setembro	Reunião Mensal Ordinária da Diretoria da Igreja	20:30 horas
21 de Setembro	Encontro Espiritual	20:30 horas
28 de Setembro	Encontro da Juventude	20:30 horas

SURYOYE	ANO III	Número 16	Maio/Jun/Jul 1998
Orgão de divulgação interna da Juventude Sirian Ortodoxa Santo Afrem			
Sob Orientação e Patrocínio da IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA			
Rua Luis Góes 2562, esquina com a Rua Padre Musa Tuma – São Paulo – SP			Telfax: (011) 5581.2389
Coordenador Espiritual: Padre GABRIEL DAHOU DENHO			

A CULTURA RELIGIOSA ASSÍRIA

Tradução do quarto capítulo
do livro “**The True History of the Assyrians**” de
Ibrahim Gabriel Sowmy.

(Nota do Tradutor:- *este capítulo é de suma importância na obra do autor uma vez que nele mostra que efetivamente o Cristianismo não tomou forma a partir do hebraísmo ou judaísmo e muito menos se valeu do pensamento grego como querem muitos sábios ocidentais. A verdadeira teoria dos titãs ou gigantes pela qual os ocidentais acham que se baseia o Cristianismo, pois o Cristo é filho de Deus com a filha do homem, Maria, está contida já no pensamento dos povos do crescente fértil, em especial os sumérios, acádios, assírios, babilônios e fenícios; é deles a idéia dos titãs ou gigantes filhos de deuses, e os hebreus tentam registrá-la como mostra o autor no Gênesis, é ainda nos antigos povos mesopotamicos que vamos encontrar Guilgamesh, Utnapeshtim e outros semideuses e deuses com formas humanas e não a exemplo dos egípcios, gregos e também hebreus ou judeus que reverenciavam bezerras, bois, gatos, crocodilos e outras formas mistas de homens com animais. Os deuses dos mesopotamicos têm formas humanas. O Cristo é um sacerdote segundo a ordem de Melquisedec, tem forma humana e oferece sacrifício de pão e vinho, produtos já industrializados ou processados pelo homem sedentário, enquanto que os hebreus ou judeus ainda no tempo do próprio Cristo oferecem animais como pombas, cordeiros, bois, etc... O Cristo independente do ponto de vista dogmático é antes de tudo um fruto e uma síntese do Sirianismo. Os cerimoniais assim como muito da música e da tradição dos remanescentes dos povos assírios também entraram na Igreja Cristã nos primórdios do Cristianismo, e, não poderíamos deixar de citar, só para finalizar, que a própria Igreja no encontro dos seus apóstolos tem de escolher e decidir discussões sobre tradições judaicas e Cristianismo e opta-se definitivamente pelo Cristianismo de Paulo, discípulo de Gamaliel que nada mais é do que um sábio dos judeus cuja família tem origem cultural, pasmem, na Babilônia. Paulo é letrado seguramente em hebraico, assirio-aramaico, grego e provavelmente latim por ser soldado e cidadão romano e teve de se defender no tribunal de César. Sua cultura universal tem em verdade fundamento seguro no porto da sabedoria Oriental e conseqüentemente assirio-aramaica, ele não invoca titãs como Hércules ou Prometeu para comparar com Cristo, mas vai buscar Melquisedec, ainda, anterior a Abrão, isto é 2000 anos antes de Cristo quando os povos gregos não formavam nem tinham noções básicas de civilidade. O que Ibrahim Gabriel Sowmy quer mostrar primeiro aos seus e depois ao mundo é que o Cristo é do Oriente Puro, do Oriente dos Sábios e dos Fortes dos Assírio-Babilônios e*

não da Pérsia, Grécia, Índia ou muito menos baseado em conceitos primitivos de tribos nômades como os hebreus. O Cristo é fruto do processo de desenvolvimento do conhecimento do homem, mas do verdadeiro conhecimento, da verdadeira e simples comunicação e não de conceitos e fatores complicadores como querem os Ocidentais.)

A religião é uma ordenação de leis e regras compostas de teorias e idéias humanas reveladas através das atitudes do homem observando os eventos que o cercam desde a idade da pedra e que geraram nele inicialmente medo ou temor dos fenômenos naturais ou eventos misteriosos horríveis e suas causas como por exemplo terremotos, erupções vulcânicas, enchentes, incêndio de matas ou florestas e outras ocorrências naturais perigosas que o homem em geral pensava ou concluía terem sido causadas por forças invisíveis além da sua capacidade de controle ou poder de interceptação. Desta forma o homem inicialmente temia estas forças geradoras destes eventos, depois as reverenciava e chamava de deuses como vemos mencionado na Bíblia que ensina ser: “O temor do Senhor é o início da sabedoria” (Provérbios 1:7).

Os Mesopotamicos foram o primeiro povo no mundo antes da era do dilúvio que chegaram a estas conclusões religiosas e identificaram estas forças invisíveis como “**deuses**” ou “**senhores**” que em Siríaco ou Assírio-aramaico quer dizer “**energia da vida**”. Dividiram-nos em duas categorias sendo a primeira formada por deuses bons e benevolentes dignos e merecedores, portanto, de serem reverenciados. Já a segunda categoria de deuses, por serem danosos aos homens, não eram dignos de reverência e consequentemente deviam ser rejeitados por todos os homens em todos os lugares.

Partindo destas idéias, os Mesopotamicos formaram várias religiões regradas no período de dez mil anos entre o último ciclo da era da pedra e o dilúvio sempre adequando tais regras à evolução do progresso social.

No intuito de trazer a visão destas forças divinas religiosas ao conhecimento humano dava-se-lhes uma imagem de semelhança aos seres humanos, adorando-os ou reverenciando-os, ou ainda, fazendo-lhes oferendas de alimentos ou refeições, lembrando sempre que tais oferendas eram só para os deuses bondosos, nada, portanto, era oferecido aos deuses maus que eram considerados espíritos insensíveis ou forças negativas identificadas com inscrições ou nomes como: **bixo** = malvado; **satã** = afastado; **xido** = rejeitado; etc...

Os Mesopotamicos acreditavam que desde que os deuses tinham a mesma imagem dos homens, estes, deveriam ter os mesmos méritos podendo ter filhos que por sua vez poderiam casar seus filhos como menciona a Bíblia – “*como os homens tivessem começado a multiplicar-se, e tivessem gerado suas filhas; vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram por mulheres as que entre elas escolheram... Ora naquele tempo havia gigantes sobre a terra. Porque os filhos de Deus tivessem tido relações com as filhas dos homens, pariram estas possantes homens, que tão famosos são na antigüidade.*” (Gen. 6: 1-4).

Aparentemente como o número de homens estava aumentando, assim, também, o número dos filhos de Deus estava aumentando em milhares através do casamento com as filhas dos homens nos dias que antecederam o dilúvio. Mas depois do dilúvio, o pequeno número de deuses que sobreviveu foi dividido para melhor entendimento do homem em pequenos grupos de trindades (ou tríades) divinas. A primeira e mais importante destas tríades era formada por Ea, Marduk e Assur. Ea governava a região sul da Mesopotâmia, Marduk a central e Assur o norte.

Ea ou Haya (também designado Yah ou Yahwa) era considerado o criador da espécie humana e do mundo, seu nome em Siríaco quer dizer “Vida”. O nome de Marduk

quer dizer “Senhor da terra” e Assur “O início da Vida e complementador de todas as coisas ou seres”. A esta divina trindade que formava uma só divindade acompanhava uma bela filha do homem...

Durante o período que precedeu o dilúvio, os Mesopotâmicos não construíram habitações ou templos para os deuses, afim de que estes morassem entre eles. Na realidade só começaram a construir templos e torres para os deuses escolhidos após o dilúvio.

Os Assírios, sendo descendentes diretos dos Mesopotâmicos após o dilúvio, também, acreditavam que cada divindade era formada por uma trindade composta nos moldes de uma família humana ou seja, um pai, um filho e um espírito, sempre acompanhados de uma bela donzela, lógico, filha de homem.

Na evolução do progresso religioso, os Mesopotâmicos dividiram a plêiade de suas divindades antes e depois do dilúvio em algumas trindades divinas seletas:

- 1- Ea ou Haya – Deus da Vida e Sabedoria, cujo espírito movia-se sobre a face das águas como mencionado por Guilgamesh no quarto milênio antes de Cristo e mais tarde na Bíblia Sagrada (Gen.1: 1-2), era o Criador dos céus e da terra, e, era o pai de Marduk que se tornou a segunda pessoa na trindade. A terceira pessoa era Assur o espírito do pai Ea. A esta primeira trindade divina estava unida uma bela donzela conhecida pelo nome “Dam Kin” ou em Siríaco “Sangue Puro”, como mencionada novamente no épico de Guilgamesh sobre a criação do homem.
- 2- A segunda trindade de um só deus era composta de Anu o pai, Shamesh o filho e Enlil o espírito. A esta trindade, também, foi anexada uma donzela de nome “Inana” que quer dizer “Misericórdia”.
- 3- A terceira divindade trina, também, de um só deus era formada por Nabu o pai, Hadad o filho e Dagon o espírito, e, a esta terceira trindade foi anexada uma donzela de nome “Maxmahta” que quer dizer “Obediente” ou “a que ouve e obedece”. Nabu era considerado uma divindade educadora que anunciava a sabedoria das coisas por acontecer, como se fosse um Deus Profético. Seu nome foi por isso adotado posteriormente por certos reis Caldeus como Nabucodonosor, o primeiro e o segundo; Nabupolassar, Nabonides e mais tarde o termo **Nabu** foi adotado por diversos líderes religiosos de Israel como **Nabu** ou **Nabi** Moisés, **Nabi** Samuel, **Nabi** Isaias, **Nabi** Jeremias, **Nabi** Ezequiel, **Nabi** Daniel, e depois pelos árabes **Nabi** Maomé, o profeta dos árabes e de todo o mundo islâmico.
Após a destruição de Nínive em 606 antes de Cristo os Assírios começaram a omitir nas suas adorações os nomes das trindades, pois, estas falharam em ajudá-los nas suas campanhas de defesas bélicas contra as invasões dos Medos e dos Caldeus.
Continuaram a chamá-los só pelas identificações de pai, filho e espírito, e, vamos encontrar novamente esta identificação tradicional Assíria no Novo Testamento.
- 4- A Divina Trindade do Novo Testamento aparece só com a qualificação de Pai, Filho e Espírito Santo. A esta nova Trindade, foi anexada a Virgem Maria de quem Cristo, o Filho de Deus nasceu. Cristo falava a língua de sua mãe o Siríaco e foi criado e educado em Nazaré, que era um ambiente Siríaco, pois, já naquela época a cultura Siríaca era dominante na Palestina e em todos os países do Oriente Médio cujos habitantes haviam sido “Sirianizados” desde a dinastia Sargônica dos Assírios.
Cristo era, portanto, o “Filho de Deus” e “Filho do Homem”, e, como Ele cresceu sob a influência cultural da civilização Assíria, costumava fazer seus sermões públicos na língua Siríaca tanto para judeus como para as outras nações, propagando desta forma o “Sirianismo” por todo o mundo. Seus ensinamentos espalharam-se pela Palestina, depois na Síria e no Líbano, Mesopotâmia e muitas outras regiões do Oriente Médio

durante os três primeiros séculos da era Cristã. No início do quarto século o Cristianismo foi declarado como religião oficial do grande Império Romano e espalhou-se pela Europa, Ásia e África.

Consequentemente da fé e crença dos Assírios num Deus de Divindade Trina, Pai, Filho e Espírito, resultaram três religiões mundiais que são o Cristianismo, o Judaísmo e o Islamismo como podemos verificar nos seus livros religiosos. O número de fiéis destas três religiões hoje somam algo como três bilhões de almas espalhadas sobre a face da terra e que no seu íntimo ainda portam muito da influência religiosa, social e cultural da Civilização Assíria.

Estes virtuosos sucessos históricos perseguidos pelos Assírios durante muitos séculos de controle e domínio da força mundial possibilitou-lhes a formação e aplicação de códigos religiosos e seqüentes leis civis que vieram a produzir grandes benefícios para o crescimento do processo civilizatório agora envolvendo todo o globo terrestre. Por tais razões, os Assírios ou Siríacos foram sempre respeitados e considerados uma nação nobre e virtuosa entre as nações do mundo; absolutamente pacíficos, não havendo criminosos entre os praticantes da língua Assíria, pois, são orientados na prática das boas maneiras, e buscar atividades virtuosas, dignas e honestas no convívio social. É por isso que os praticantes da língua Siríaca obtiveram sucesso em preservar sua identidade nacional desde a queda do Império Assírio em 606 antes de Cristo.

Os Assírios ficaram observando o panorama da ascensão, queda e desaparecimento de muitas raças e nações do mundo nas diversas épocas, mas, ainda, milhões de Assírios continuaram vivendo na sua pátria e na diáspora dentro dos limites da prática cultural e da influência do seu idioma vivo o Siríaco.

Os estudos históricos e arqueológicos indicam que os Assírios ou Siríacos, são a mais antiga nação viva da raça humana de todas as formas, eternizada sobre a face da terra. Por isso algumas nações acostumaram-se a chamar os atuais Assírios de “Suriani Kadim” ou “Antigos Assírios”.

Quando no poder, na antigüidade, os reis Assírios acumulavam os dois poderes, temporal e espiritual, eram, portanto, reis governantes e sumos sacerdotes ao mesmo tempo. Eram reis para a salvação e redenção dos seus súditos através do seu sangue real e eram sumos sacerdotes para satisfazer e agradar o desejo e a vontade dos seus deuses nacionais.

Os reis Assírios eram, também, mediadores entre o seu deus e o seu reinado terreno a Assíria que era considerada o reino terreno de deus na terra desde o início da vida como indica o nome Assur.

Os antigos Assírios tinham o hábito de chamar seu deus de Baal, Bal, Bel, Bil ou Bahlo, significando “Senhor”, e, sua poderosa força chamavam de “Carna”, unido estas duas palavras tem-se o nome “CarnaBal” ou “Carnaval” que em Siríaco quer dizer “A força divina do Senhor”. Os Assírios magnificavam e glorificavam com grandes procissões cerimoniais públicas nos campos e nos templos, liderados por seu rei e na companhia de grandes multidões de súditos todos os anos durante a primeira quinzena de abril lembrando a criação do mundo por Bal (o Senhor), e, também, comemorando o início do ano novo do estabelecimento e fundação do Império Assírio em primeiro de abril desde 6745 anos passados (1995AD) ou logo após o dilúvio mesopotâmico.

A procissão cerimonial do carnaval na Assíria era celebrada, portanto, no primeiro de abril, primeiro dia do ano novo e era liderada pelo rei e sua corte civil, militar e religiosa. O rei devidamente paramentado e seus auxiliares, também, paramentados com os respectivos atributos legais, vinham para o pátio central do palácio acompanhados de grandes multidões que aguardavam ansiosas estas festividades anuais. O rei era chamado de

“Momo” que em Siríaco significa “Rico”; e, alguns dos participantes eram chamados de “Mascaras” por terem pintado seus rostos a fim de não serem reconhecidos por seus inimigos; a palavra mascara, também, é originária do Siríaco.

A multidão de celebrantes que formam a procissão, sai do palácio real e vai em direção aos campos de produção agrícola próximo à capital entoando cantos de exaltação a Bal e glorificando sua divina força, orando, pedindo a sua benção para os doze meses do ano mandando-lhes chuva e orvalho para o crescimento dos frutos em abundância a fim de alimentar e satisfazer todos os pobres e miseráveis, para que estes, também, glorifiquem o seu nome.

A procissão retorna à cidade, visita os templos e finalmente entra no grande templo de Bal para oferecer graças, propondo o sacrifício de ovelhas sem máculas, pão e vinho, que são o prato nacional dos Assírios, ou seja pão, vinho e carne.

O rei para diante do altar de Bal, tira o seu manto real, e seu cetro; o chefe dos sacerdotes fica no seu lado direito, o rei ajoelha-se diante do altar e se confessa a Bal declamando em voz alta as seguintes frases: (estas frases foram encontradas gravadas em tabuletas de barro entre as ruínas arqueológicas da biblioteca de Assurbanipal em Nínive).

- 1- Eu não pequei nem negligenciei a sua representação real a mim confiada por Vossa Senhoria para governar o reino terreno de acordo com a sua vontade divina.
- 2- Eu não corrompi o Reino Assírio.
- 3- Eu não destrui este templo. Não abandonei minhas obrigações religiosas ou os serviços deste templo e seus altar.
- 4- Eu nunca tive maus pensamentos ou cometi atos pecaminosos contra o seu reino terreno.
- 5- Eu nunca atingi pessoas sob sua proteção.
- 6- Eu nunca desprezei qualquer dos seus súditos.
- 7- Eu não torturei gente desta cidade ou outras cidades do seu reino terreno.
- 8- Eu não destrui os muros desta cidade, sempre os reformei e reforcei.
- 9- Sempre busquei o bem-estar deste templo e seu altar.
- 10- Eu prometo por toda a vida governar e reinar sobre o reino terrestre, a mim confiado, com dignidade e plena justiça de acordo com o seu desejo divino.

O rei então, sobe no altar e começa a officiar a primeira parte do ritual para a absolvição dos seus pecados e dos pecados do seu povo e seus anciões, imola uma ovelha e enquanto esfrega a cabeça sangrenta da ovelha nos quatro cantos do altar, dois outros sacerdotes esfregam o pescoço nos quatro cantos do templo; um grupo de sacerdotes persiste cantando músicas religiosas melodiosas adequadas à circunstancia; depois, os sacerdotes juntam a cabeça da ovelha ao corpo e lançam-na ao rio para a absolvição final dos pecadores do reino.

Uma vez limpos do pecado, toda a multidão comemora comendo pão e vinho preparado pelo rei Assírio, e, que era considerado alimento divino.

As Igrejas Cristãs adotaram estes hábitos religiosos em todo o mundo, tomado dos Assírios, e, até hoje, oferecem sacrifícios não sangrentos de pão e vinho, representando o Corpo e o Sangue de Cristo, o Redentor de toda a humanidade.

O rei humildemente tem de se ajoelhar na frente do altar, repetir algumas orações para Bal-Assur, depois, levanta-se veste o manto real, toma o cetro e sai andando com sua corte pelo pátio do templo onde é acolhido alegremente pelas multidões. Depois de participar destes eventos festivos o rei se retira com sua corte para o palácio.

Após a destruição final de Nínive, capital do Império Assírio em 606 antes de Cristo, os reis Assírios foram substituídos pelos pontífices Assírios que continuaram celebrando seus cerimoniais nos 600 anos que antecederam a era Cristã, quando então os pontífices Assírios foram substituídos pelos Patriarcas Assírios.

Finalmente pode-se observar que a parte festiva do carnaval Assírio continuou sendo praticada nos tempos recentes por muitas nações do mundo bem como suas práticas ritualísticas religiosas tais como as oferendas isentas de sangue como o pão e o vinho são praticadas por milhões de Igrejas Cristãs espalhadas por todo o mundo exatamente como adotadas da civilização Assíria.

Por estas razões, também, e outras mais, os Assírios continuaram eternizando-se através da sua cultura hereditária ainda administrando suas diversas comunidades religiosas Patriarcais.

(continua no próximo número)

ESCOLA DOMINICAL

Todo os domingos às 11:00 horas

Na

Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Catequese Infantil, leituras, filmes, orientação religiosa.

Transforme seus filhos em amiguinhos de Cristo.

Igrejas Sirian Ortodoxas

Na

América Latina

Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

- São Paulo – SP. - Brasil

Igreja Sirian Ortodoxa São João

- São Paulo – SP. - Brasil

Igreja Sirian Ortodoxa São Pedro

- Belo Horizonte – MG. - Brasil

Igreja Sirian Ortodoxa São Jorge

- Campo Grande – MS. – Brasil

(temos igrejas na Argentina em Buenos Aires, Córdoba, Frias e La Plata, mas apesar de dispormos dos endereços não temos o nome das Igrejas)

As Igrejas acima formam o grupo das Igrejas tradicionais diretamente ligadas ao Patriarcado; as Igrejas Missionárias estão agora tendo sua situação definida no sínodo que deve acontecer ainda este ano.

Aconteceu...

A **Semana Santa**, de 12 a 19 de abril foi comemorada com grande pompa, respeitadas as tradições da Igreja, e ao final no Domingo de Páscoa foi servido almoço com reservas

antecipadas para 250 convidados, onde concorreu a presteza do trabalho da atual Diretoria da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria, mais a colaboração dos Buffets Evidence e Bovinus. Prestigiaram o almoço S. Emcia Dom Damaskinos Mansour, bispo da Igreja Rum Ortodoxa, o Vereador Hanna Garib e diversas outras personalidades da coletividade árabe em São Paulo. Na oportunidade o Presidente da Diretoria da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria Sr. Elie Werdo e o Padre Gabriel, pároco da Igreja proferiram palavras de agradecimento e comoção que publicamos neste informativo.

Foi batizada Samia, filha do casal Shirley e Sergio no último dia 21 de abril de 1998 na Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria, foram padrinhos Vânia R. Pivello e Paulo Eduardo C. de Toledo, só para lembrar, Samia é neta de Da. Zakie Arslan, e mais importante ainda, é irmão do Stefano.

Foi batizada, também, Juliana, nascida em 19 de setembro de 1997, o batismo ocorreu na Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria, no dia 26 de abril próximo passado, Juliana é filha de Paulo Arslan e Bernardete de Fátima Pinheiro Arslan, na oportunidade foram padrinhos Adriana Maria Fernandes e Eduardo Antônio Pinheiro, também só para lembrar é neta do diácono Kerim Arslan.

Faleceram Jacob Djuki e sua mãe, as exéquias foram realizadas na Igreja Sirian Ortodoxa São João.

Reforma da Igreja, foi deliberado pela diretoria e de comum acordo com o Conselho da Sociedade Beneficente que as obras só se iniciarão a partir do mês de julho em virtude dos cerimoniais já marcados. A diretoria já está aceitando contribuições em espécie para os trabalhos.

Dia da Mães, 10 de maio, próximo passado, Pe. Gabriel celebrou a Missa em homenagem às mães, na ocasião a diretoria escolheu duas mães para serem homenageadas; a diretora Flavia Abdalla Carui, leu um texto explicando as razões da escolha que recaíram sobre **Laurice Nader e Tarfanda Abdalla**, cada uma recebeu um buquê de flores oferecidos pela diretoria da Igreja. Pe Gabriel após as homenagens convidou todos os presente a rezar pelas almas de todas as mães que partiram desta vida... e, logo após à missa houve uma confraternização oferecida pela Liga das Senhoras Sirian Ortodoxas. Pe. Gabriel emocionou os presentes com sua fala que reproduzimos no final deste número como uma homenagem contínua a todas as mães.

A Missa da Juventude Sirian Ortodoxa Santo Afrem, foi realizada no dia 31 de maio com a concorrência de vários jovens que participaram como sempre fazem desta missa, mas desta feita com a participação das crianças da escola dominical, após a cerimônia a diretoria e o Pe. Gabriel honraram os jovens com um almoço de confraternização.

Agradecimento ao Exmo Sr. Vereador Hanna Garib por apoiar e prestigiar todas as nossas atividades e providenciar, também, a necessária poda das árvores em frente à Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria.

Padre Eliseu Al Nemeth de Belo Horizonte informou que:

Maria e Ramez Dabbas, comemoraram suas bodas de ouro no dia 15 de dezembro próximo passado na Igreja de São Pedro com celebração de Missa, bênção e troca das alianças, prestigiaram a cerimonia alem dos filhos, netos familiares, entre outros o Dr. Lycio Cadar, Cônsul da Síria em Belo Horizonte, e o presidente do Esporte Clube Sírio de Belo Horizonte, Sr. Marcelo Antônio dos Santos Ferreira.

Comemorou 40 anos de ordenação, Padre Luís Awad da Igreja Sirian Católica em Belo Horizonte no dia 12 de dezembro com a celebração de uma Missa na sua paróquia; a Missa foi co-celebrada pelo Padre Eliseu Al Nemeth da Igreja Sirian Ortodoxa de São Pedro e Padre Michel Bitar da Igreja Maronita; na ocasião os diversos padres presentes discorreram sobre a necessidade da cooperação entre as diversas Igrejas Cristãs. Após a cerimonia a Liga das Senhoras serviu um jantar de confraternização das comunidades.

Centenário da Fundação da Cidade de Belo Horizonte, em 17 de dezembro o Pe. Eliseu celebrou Missa na Igreja Sirian Ortodoxa de São Pedro para comemorar a data, e na oportunidade o Dr. Lycio Cadar, Cônsul da Síria em Belo Horizonte, discursou sobre a importância da imigração oriental e dos frutos desta imigração quais sejam a construção de Igrejas, Clubes, Entidades beneficentes, etc., lembrou com emoção de seu falecido pai o pioneiro, Cônsul Anton Cadar de saudosa memória. O poeta Mtanos Assaf declamou uma poesia de sua composição alusiva à data e Da. Clarice uma das paroquianas discorreu sobre a história da cidade de Belo Horizonte. Após a cerimonia foi servido um coqtail para mais de cem pessoas presentes.

Atenção: a coluna ACONTECEU, só registra os fatos sociais da coletividade Sirian Ortodoxa em todo o Brasil desde que receba a informação, para tanto, basta entrar em contato pelo telefone (011) 55812389. Os fatos quaisquer que sejam desde que sociais na publicação passam pela análise da diretoria.

28 DE JUNHO DE 1998

11:00 HORAS

MISSA DA JUVENTUDE SIRIAN ORTODOXA

SANTO AFREM

NA

IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

EM SEGUIDA

REUNIÃO NA CASA PAROQUIAL

9 de agosto de 1998

DIA DOS PAIS NA IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Coordenação das crianças participantes da Escola Dominical
Prestigie mais esta iniciativa
Você merece!

*Quando ferirem o seu orgulho,
Não pense que feriram a sua honra ou dignidade...
Você poderá sofrer muito
E
Fazer sofrer muitos sem necessidade,
Só por egoísmo!
Nesta hora faça o Amor vencer!*

III ENCONTRO ESPIRITUAL

Pe. Gabriel

Apesar da baixíssima frequência, Pe. Gabriel persistiu em transmitir novos ensinamentos aos presentes sem perder o entusiasmo e a paciência.

Alertou que os que mais precisam do conhecimento e da proximidade de Deus são justamente aqueles que andam muito ocupados e cansados com o stress na busca diária do bem material; esquecem-se de se reanimar na Luz e no Alimento Espiritual de Deus, que sempre está pronto para recebê-los e alegrar os corações de todos que o procuram; mas, é preciso procurá-lo!

Desta feita falaremos do pão e do vinho da Missa:

No Velho Testamento, no livro do Gênesis, capítulo 14 versículos 18 a 20 lemos:

Mas Melquisedec, rei de Salem, oferecendo pão e vinho, porque era sacerdote do Deus Altíssimo, abençoou a Abraão e lhe disse: Bendito seja Abraão da parte do Altíssimo Deus, que criou o céu e a terra. E bendito seja o Deus Altíssimo que te protegeu e te entregou nas tuas mãos os teus inimigos. E Abraão lhe deu o dízimo de tudo o que tinha tirado.

(Nota do redator:- para compreender esta passagem, é preciso saber que Abraão tinha acabado de lutar contra Codorlamor e os seus reis aliados que tinham prendido seu sobrinho Ló, e como Abraão vencera a Luta cobrou dízimo dos vencidos; no seu retorno encontra

com Melquisedec cujo nome quer dizer “Rei Justo” em Assírio-aramaico ou Siríaco, e, o mesmo Melquisedec vai ter o nome citado outra vez no Salmo Messiânico 109 versículo 4 profetizando a vinda do Messias dizendo: ***Jurou o Senhor e não se arrependerá: “Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedec”***; e, São Paulo Apóstolo na epístola aos Hebreus 7, 1-10 lembra os hebreus que maior que o sacerdócio dos levitas é o sacerdócio de Melquisedec, rei-sacerdote do Deus Altíssimo que já existia antes de Abraão praticando o sacrifício do pão e do vinho; São Paulo desenvolve a figura de Melquisedec como tipo de Cristo, o eterno sumo-sacerdote da Nova Aliança que não lhe cita a genealogia e não como os levitas, deste modo São Paulo tirou desta circunstância um indício de que o Espírito Santo quis prefigurar o sacerdócio eterno de Cristo.)

Pois bem, a exemplo de Melquisedec, Cristo, também, consagrou pão e vinho ao Deus Altíssimo e a exemplo ainda de Melquisedec, a primeira parte da nossa Missa, chama-se Ofício de Melquisedec, e, é celebrada pelo sacerdote com a cortina fechada.

Nosso Senhor Jesus Cristo que por pelo menos duas ocasiões alimentou multidões de mais de cinco mil pessoas, chamou a si mesmo ***“Eu sou o Pão Vivo que desceu do céu”*** (João 6- 40) e São Paulo Apóstolo na primeira Epístola aos Coríntios questiona: ***“Porventura o cálice da benção que nós benzemos, não é a comunhão do sangue de Cristo? E o pão que partimos, não é a participação do corpo do Senhor? Porque nós todos somos um pão e um corpo, nós todos, que participamos dum mesmo pão!”***

Ainda o próprio Cristo nos ensina a rezar no “Pai Nosso..” pedindo o ***“pão necessário (ou que nos basta) de cada dia nos daí hoje”***.

O pão como alimento no Oriente é vital e está presente em todas as refeições da família. E era tido sempre como sagrado por muitos povos da antigüidade. Mas sempre falamos do pão completo de farinha de trigo, fermento, azeite e sal como é feito até hoje no nosso Oriente.

Mas aí vem a pergunta do dia; O Cristo fez o milagre da transformação do pão e do vinho no seu corpo e sangue com pão comum ou com pão ázimo?

Temos de lembrar que Nosso Senhor Jesus Cristo na páscoa dos israelitas ou judeus, comeu um pão ázimo conforme a tradição; os judeus comemoravam anualmente a páscoa entre 14 e 21 de Nissan (março-abril), lembrando a saída dos judeus do Egito, libertando-os Moisés do jugo faraônico. (Êxodo 34 – 24) – coincidentemente este período era o Ano Novo do calendário Assírio-babilônio.

Nestes sete dias os judeus comemoravam desde a passagem do Anjo da Morte por sobre as suas casas não ferindo de morte os seus primogênitos, indo ferir de morte os primogênitos dos egípcios, até a sua liberação pelo faraó para sair do Egito. Durante os sete dias os judeus só comiam o pão ázimo isto é sem levedo ou qualquer tipo de fermento. (veja as cerimônias judaicas prescritas em Êxodo 12 e Levíticos 23).

Jesus Cristo quando na Santa Ceia está com os seus discípulos e provavelmente com as mulheres santas e talvez outros membros das famílias destes em verdade está comemorando a páscoa judaica, e logo em seguida, institui a Nova Aliança, onde elimina os sacrifícios animais sangrentos, e propõe o sacrifício de pão e vinho ao Deus Altíssimo a exemplo de Melquisedec. O pão que o Cristo usa é o pão completo, pois, já comera o pão ázimo.

Cristo transforma com a sua benção, o pão e o sangue no seu corpo e sangue, pois, Ele, o Filho de Deus, o Verbo Encarnado no ventre da Santíssima e sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, será sacrificado para a salvação da humanidade.

O pão na simbologia da Igreja tem de ser completo pois seus elementos tem seu significado, vamos a eles:

O pão é óbvio é transformado pelo sacerdote no corpo de Cristo.

O fermento é necessário para que seja pão,

O trigo é o elemento fundamental do pão e significa a terra, pois, Adão é produto deste elemento, foi feito de barro isto é terra e água.

A água, entra como vimos na composição do barro, é o elemento essencial à vida.

O azeite tem que ser de olivas, simboliza o ar.

O sal representa o fogo necessário para a complementação e formação do pão.

O pão da Missa deve ser sempre amassado e assado por um sacerdote ou um diácono, sempre do sexo masculino, e, não deve ser tocado por mulher; baseia-se a Igreja Sirian Ortodoxa na passagem do Evangelho de São João 20 – 17 *“Mulher não me toques, porque ainda não subi a meu Pai...”*, ainda na tradição oriental antiga a mulher nos seus ciclos mantinha-se reservada...

O pão da Missa deve ser feito no dia da Missa a exemplo do Maná que cai (até hoje) do céu e só é propício para alimento imediato no próprio dia.

No processo produtivo o sacerdote faz pequenos pães circulares que carimba com o selo da Igreja e nele vemos ao centro um círculo dividido em quatro partes que representam os quatro evangelhos; um círculo maior dividido em oito partes que somados aos anteriores representam os doze apóstolos e um círculo ainda maior representando todos os apóstolos menores.

O sacerdote fará na massa ainda dos pãezinhos antes de assá-los mas quando já estão formados e carimbados cinco furos representando os flagelos de Cristo, isto é, um em cada mão, e pé, e a lancetada no seu flanco

O pão deve ser assado normalmente e o sacerdote durante todo o processo proclama os salmos adequados ou os cantos da Igreja. **Da mesma massa o sacerdote faz um pão maior que carimba cinco vezes com o selo da Igreja em formato de cruz, e, este pão será abençoado e partido pelo sacerdote antes do sermão, só depois é que os diáconos poderão dividi-lo sem uso de faca para ser distribuído aos presentes que vão se comungar no dia.** Este pão não é comunhão, é chamado em Siríaco de “Burektho” ou “benção”. **Atenção! Em nenhuma hipótese o pão deve ser partido antes da benção do sacerdote!**

É dos pãezinhos pequenos que o sacerdote escolhe os melhores para a hóstia e os demais tradicionalmente ele obsequia os diáconos, as crianças, velhos, doentes ou a quem quiser.

O sacerdote sempre usa número de pães ímpares por analogia, assim por exemplo:

Um só único Deus Altíssimo

Três, pois, são três são as Pessoas que formam a Santíssima Trindade.

Sete são os Sacramentos da Igreja.

Nove são as categorias Angelicais.

Escolhido o pão e depositado na patena (prato onde o sacerdote consagra e parte o pão), o sacerdote mistura vinho e água no cálice, não devendo a água exceder mais do que um terço da quantidade do vinho ou seja dois terços de vinho e um terço de água.

O vinho deve ser completo também, isto é deve ser de uvas vermelhas e deve conter algum teor alcóolico e a água deve ser pura, limpa, e, portanto potável.

A mistura do vinho com a água representa a união das duas naturezas de Cristo, a divina e a humana; e ainda, o vinho e a água representam o sangue e a água que jorraram do flanco de Cristo quando já morto na Cruz foi lancetado pelo soldado romano.

Durante a Missa o sacerdote manipula o pão e o vinho partindo o pão, molhado-o no vinho, envolvendo o totalmente no vinho, e deposita-o na patena; mesmo o partir o pão tem suas regras e o sacerdote forma dois desenhos cada qual propício à época ou à cerimonia. Como vemos a seguir:

1-) **Formato de Cruz:** deve ser usado da Páscoa até a Festa do Encontro da Cruz em 14 de setembro.

2-) **Formato de Cordeiro:** deve ser usado desde o dia da Santificação da Igreja, isto é, oito domingos antes do Natal até a Páscoa, inclusive na Quinta Feira Santa e se necessário no Sábado de Aleluia.

3-) O Pão da Hóstia no início da Missa

Já o ostensório na nossa Igreja Sirian Ortodoxa só guarda um mínimo de comunhão para eventuais batizados, casamentos, doentes, ou outras circunstâncias de urgência. Mesmo o ostensório deve ser manipulado só pelo sacerdote.

Canto da Páscoa

(entoado no Domingo de Páscoa na cerimônia da Ressurreição antes da Missa)

**Maria (Madalena) eu sou o Jardineiro
O Grande Recepcionista do Paraíso,
Maria eu sou a Salvação,
A Ressurreição e a Vida de todo espírito,
Maria eu sou o Morto e Enterrado,**

Não te aproximes!
Pois, ainda não subi para meu Pai!
Vá agora, e, diga aos apóstolos que me aguardem,
Pois, levantei-me com glória do túmulo!
Santo Afrem, o Siríaco, diácono (303 a 370DC)

*"Se fecharmos as portas a todos os erros,
impedimos, também, a entrada da verdade."*

Tagore

Ghattas Mekdesi Elias

(Malfono Denho)

Para compreender a formação e a trajetória cultural do ilustre professor, literato e pesquisador Dr. Ghattas Mekdesi Elias é preciso voltar um pouco no tempo e conhecer um pouco mais da saga da nossa nação Assírio-aramaica, ou Siríaca ou, ainda como a chamamos Suriani, procuramos dar ao mesmo tempo um panorama cultural genérico das comunidades praticantes da nossa língua-mãe e citar alguns autores contemporâneos do Malfono Denho.

Por incrível que pareça, temos de começar falando da atual **"Assyrian American Federation"** (EUA) anteriormente denominada **"Assyrian National School Association of America"** (ANSA – **Tau Mim Semcad** – **que são as três letras em aramaico que definem o nome da entidade**) fundada por um grupo de imigrantes **Surianis** nos idos de 1895 saídos de Diarbaquir, Turquia, e instalaram-se em Sterling, Nova Jersey, EUA.

Este grupo de imigrantes depois de quatro anos nos EUA, mais precisamente em oito de outubro de 1899 reuniu-se e organizaram um pequeno clube social com contribuição mensal para os associados de um dólar por mês e cinco centavos de despesa semanal ou taxa de manutenção.

O único objetivo do clube era reunir o maior número de fiéis **Sirian Ortodoxos**, ler a Bíblia e cantar hinos religiosos da Igreja rememorando a terra natal **Tur Abdin**.

Em 25 de março de 1900, chegou aos EUA, originário de Diarbakir, Gabriel Boyagi, homem culto e que sabia da extrema necessidade da comunidade Sirian Ortodoxa de ter uma escola forte e moderna no Oriente, e, desta forma a partir do consenso do grupo de Nova Jersey, redigiu os estatutos e regulamentos internos fundando a associação com a desinência de **Tau, Mim, Semcad** com o objetivo de conseguir construir a tão necessária escola.

Com a agregação de novos membro imigrantes Sirian Ortodoxos de todo o Oriente Médio, em 1906 a associação comprou um terreno em Nova Jersey, e, em 1908 já possuía três divisões de cooperação sendo uma em Long Island, e duas em Nova Jersey.

Em 19 de abril de 1908, Gabriel Boyagi transformou a associação em organização internacional de ajuda cultural aos Surianis ou Siríacos necessitados. Isto viabilizou a ajuda durante a Primeira Guerra Mundial a muitos da nossa coletividade que foram perseguidos em suas terras, perderam seus lares, foram expulsos de suas cidades, aldeias e vilarejos.

A associação vendo o que estava ocorrendo, mobilizou-se colocando sua idéia inicial em prática, buscando, além de amparar a coletividade no Oriente, organizar uma ajuda para fundar uma escola em qualquer lugar que congregasse um grande número de refugiados da comunidade e esta disputa ficou entre as cidades de Beirute, Mousul, Jerusalém, Alepo ou Damasco...

Em 1919 o Alto Comissariado Francês sob a direção do lietenant Jean (Hanna) Wahan suriani de edessa, locado no exercito francês, concluiu pela necessidade de um orfanato-escola para as crianças Surianis, tão grande era o número de órfãos, e, optou-se pela cidade de Adana, Turquia. Só que em 1921 o mesmo Alto Comissariado Francês retirou-se dispersando os órfãos recolhidos.

Por todos estes anos, a associação ajudava no orfanato e a comunidade, mas quando em 1921 o Alto Comissariado Francês na sua saída ameaçou retirar todas as crianças do Oriente levando-as para Paris para entrega-las à adoção por famílias estrangeiras, o então Patriarca Elias III (Shaker) pediu urgente ajuda da associação para reunir os órfãos e mantelos sob a proteção da Igreja Sirian Ortodoxa.

A associação prontamente respondeu, e começou uma campanha pelos Estados Unidos para que cada Suriani jejuasse um dia por semana e remetesse o equivalente em dinheiro para ajudar na causa. A Igreja passou a receber os mantimentos, roupas e alimentos necessários para a manutenção dos órfãos, e a associação mobilizou-se pedindo o apoio do Padre (Raban) Ibrahim Haluagi para organizar as bases do orfanato em Beirute, Líbano.

Ainda em 1921 foram remetidos extraordinariamente US\$ 1.000,00, uma quantia muito significativa para a época e instalou-se rapidamente o orfanato em Beirute, evitando a saída dos órfãos para fora do Oriente.

Em 1921, também, foram encomendados tipos para caracteres assírio-aramaico, árabe e inglês, para imprimir os livros e cartilhas que se faziam necessários para a educação dos órfãos. Em 1923 finalmente foi adquirida uma nova máquina tipográfica que viabilizou a edição tipográfica da revista “**BETH NAHRIN**” – **MESOPOTAMIA**, incitando a comunidade pela sua preservação cultural, valores históricos e direitos humanos.

O arqui-diácono e jornalista, mártir da nossa coletividade neste século, **NAUM FAIEK** era o responsável direto pela redação e edição desta revista que começou escrevendo-a manualmente em 1913 e sua condenação e execução pelo governo turco chocou a coletividade em 1930.

Com a vinda da Turquia para Beirute do Bispo Youhanon Dolabani, a comunidade já com grande número de refugiados, se organiza, e toma novos rumos. O orfanato se instala, a Igreja da Msaitbeh, também, é aberta, e, a comunidade em Beirute volta a ter um pouco de paz.

Mas o Bispo Dolabani, ainda, então padre celibatário, sabia da importância de voltar para a Turquia a fim de não permitir a debandada geral da comunidade Suriani das montanhas de Tur Abdin e outras localidades, e volta para o Mosteiro de Zahfaran, ainda, cátedra patriarcal da Igreja Sirian Ortodoxa, onde continua ensinando e publicando livros até 1969 quando vem a falecer.

Neste ponto convém lembrar que não fossem os esforços do Bispo Hanna Dolabani voltando para a Turquia, do Patriarca Elias III no seu gesto divino de tirar a cátedra de Antioquia (então instalada em Mardin) do meio dos conflitos entre Turcos, Curdos e Armenios durante o período de formação da Republica Turca liderada por Kemal Ataturk, e principalmente o êxito do orfanato-escola em Beirute, seguramente a coletividade Sirian Ortodoxa teria sofrido um revés ainda maior.

Finalmente em 1926 a “**Tau Mim Semcad**” adquire um terreno de 900 metros quadrados e o orfanato é edificado em Kandak El Hamik. De lá para cá, não parou de formar novos valores culturais que como veremos influíram decisivamente no desenvolvimento e progresso tanto material, quanto espiritual e cultural da coletividade Sirian Ortodoxa em todo o mundo.

Agora que temos o panorama histórico, voltamos ao ilustre Dr. Ghattas...

Muitas das crianças saídas de Adana na Turquia, tiveram novo contato com a associação em Beirute sob a proteção do Padre Halwagi, George Redvanly e Hanna Souma, e, pasmem caros leitores, pois, o próprio patriarca Yacoub III que esteve no Brasil em 1958, 1968 e 1976 estudou e lecionou como padre neste orfanato em 1924!

Mas é em 1930 que se graduavam nesta escola nomes que se tornariam famosos nos meios literários, culturais e escolares da nossa coletividade Sirian Ortodoxa no Oriente e mesmo fora dele, e é entre eles que encontramos o nome do Prof Ghattas, como encontramos, também, Faulos Gabriel e seu irmão Gabriel Nergo, Hanna Salman, e outros como Antanios Mussa e Abdul Kerim Stambuli...

Conta-nos o Malfono Denho que a saída de grande parte da coletividade de Midiat em 1918 para Adana deu-se durante uma breve trégua na qual o governo turco permitiu a saída dos armênios e nesta saída quando tinha entre seis ou sete anos de idade assistiu a migração forçada da nossa coletividade; é em Adana que conheceu entre os órfãos da escola Ibrahim Gabriel Sowmy e o irmão deste Rahib Boutros Sowmy entre outros.

Do que sabe, disse que chegando em Adana, três influentes líderes comunitários quais sejam Xacro ou Xaleco Aga, Gabriel Salhoyo (conhecido como Garabed Salhy), irmão do então bispo de Jerusalém Yacoub Salhoyo e Saado Aga, (Aga na época era como se denominavam os líderes comunitários armados) adquiriram uma casa grande e nela juntaram os órfãos da coletividade formando um orfanato-escola antes da chegada das grandes contribuições da “**Tau Mim Semcad**”.

Malfono Denho ficou estudando neste orfanato-escola até os dez anos de idade na qualidade de aluno externo uma vez que não era órfão. É neste período que se torna aluno do ilustre bispo, então ainda padre Youhanon Dolabani.

Em 1921 com a saída do Alto Comando Francês da Turquia e a formação do novo governo republicano de Kemal Ataturk, a luta chega a Adana e as famílias Surianis migram para o Líbano e a família de Ghattas segue com a comunidade numa nova mudança desta feita para Trípoli no Líbano e depois em 1923 para Damasco onde reside por um ano e meio, neste período estuda na escola comunitária sob orientação do professor e diácono Malke Assad, seu futuro sogro, que tem como alunos Denho Haido e Abdulmassih Musa, conhecido como Abdo Musa, cujo filho vem a tornar-se Ministro da Economia do governo Sírio e é hoje Diretor Responsável do Setor Petrolífero do atual governo Sírio.

Com a morte do pai, seu tio Saado Aga o trás de volta para Beirute e interna no orfanato já formado e em funcionamento com apoio da “**Tau Mim Semcad**”.

É importante ressaltar o papel fundamental que Saado Aga desempenhou na reorganização do orfanato em Beirute. Preso na Turquia pela nova república, Saado Aga fica marginalizado do processo até quando por interferência direta do Patriarca Elias III (Shaker) junto às autoridades competentes pede sua libertação. Liberto, põe-se em marcha com a coletividade para Beirute onde se instala e coopera com a formação do orfanato.

No orfanato-escola desta feita em Beirute, Malfono Denho tem como professores de árabe Murad X'que e de aramaico M'halem Hanna, mas quando a escola muda para Kandak El Hamik, tem como mestre de aramaico o ilustre Padre Isaac Armale da Igreja Sirian Católica.

Padre Isaac Armale ou Isaac Armalto era professor de aramaico, profundo conhecedor da língua e autor de vários livros entre os quais podemos citar **“Regbath Xabre”** – Desejo das Crianças, em dois volumes, **“Maktab Zabno Uasrite Dairo Dxarfe”** História e Manuscritos do Mosteiro de Xarfe, e, **“Fersogrotho Dbeth Rabban”** – Cartas de Beit Raban e Barkilo. Pe. Isaac nasceu em Mardin na Turquia no ano de 1879 e faleceu em 1954 no Líbano. Como Siríaco Católico conflitava com os alunos do orfanato por razões religiosas e estes então armaram um protesto – toda vez que entravam nas salas de aula, ou seja durante a formação das filas, os alunos mais velhos, justamente Ghattas, Faulos e outros ensinaram as crianças menores um canto da Igreja onde cita nominalmente os excomungados da Igreja Sirian Ortodoxa desde o Concílio de Éfeso até mais ou menos 500 DC, e, tais nomes envolviam Nestor, Ario, Paulo de Samosta, Marcion de Constantinopla e inclusive Leão de Roma, papa da Igreja Católica (devido à questão do “filioque”), propositadamente irritando o padre e professor Isaac Armalto. Finalmente num verdadeiro “tratado de paz” ficou acertado entre os alunos e o padre que aqueles deixariam de lado o canto e este por sua vez não discutiria religião na sala de aula.

Mas além do fato pitoresco, é interessante ressaltar que é através do Padre Isaac que os meninos tem a oportunidade de visitar o Patriarca Afrem Rahmani da Igreja Sirian Católica e que era outro grande estudioso da língua-mãe o Assírio-aramaico, ou Siríaco.

Nascido em Mousul no Iraque nos idos de 1848, o Patriarca Afrem Rahmani escreveu **“Estudos Siríacos”**, publicou uma coletânea de **“Liturgias das Igrejas Orientais”** e o livro de **“Retórica de Anton de Takrit”**. Grande administrador, veio a falecer em 1929 um ano antes da formatura dos alunos Surianis que o visitaram.

É neste período que tomados de entusiasmo, Faulos Gabriel e Ghattas Mekdesi Elias traduzem do francês para o aramaico a obra **“Paul et Virginie”** e que só é publicada pela primeira vez em aramaico em 1955 em Beirute, Líbano, financiada exclusivamente por Ghattas, e, depois novamente reeditada em 1986 pelo atual Bispo Sirian Ortodoxo da Holanda Julios Çiçek (lê-se Xixak) com apresentação e benção do seu primeiro mestre o inesquecível Bispo Youhanon Dolabani.

Esta obra literária tornou-se um marco na consciência dos novos autores da língua Siríaca mostrando a necessidade da continuidade na atualização e modernização da língua-mãe.

Mas por enquanto ficamos com a turma de formandos de 1930, a primeira da escola composta dos colegas Faulos Gabriel nascido em 1912 em Kharput na Turquia e falecido em 1971 no Líbano. Faulos Gabriel continuou seus estudos formando-se na seção francesa da Universidade Americana de Beirute, ensinou aramaico, matemática e outras matérias na escola do orfanato, vindo a tornar-se Diretor Geral da instituição por muitos anos; além de traduzir **“Paul et Virginie”** de autoria de Bernardin de Saint-Pierre com Ghattas para o aramaico, escreveu uma série de quatro livros para o ensino da língua-mãe.

Ainda na turma de 1930 Malfono Denho cita Hanna Salman nascido em Masharte na Turquia em 1914 e vindo a falecer em 1980. Hanna Salman formou-se em 1934 na seção francesa da Universidade Americana de Beirute, traduziu para o Assírio-aramaico a obra **“Geneviève de Brabante”**, editou uma série de poemas, foi diretor da Escola Agrícola Assíria em Khabur na Síria por quatro anos consecutivos ajudando a firmar a coletividade na Síria, foi diretor por diversas vezes em escolas de Kamishlie na Síria e escreveu um pequeno método para ensinar a língua-mãe, o aramaico para adultos.

Mais de dois mil alunos assistidos pela **“Assyrian American Federation”** conhecida pelo nosso povo como **“Tau, Mim, Semcad”** (Três letras iniciais que formam o nome em Assírio-aramaico), formaram-se e espalharam-se pelo mundo ajudando a manter a

nossa cultura nestes últimos cem anos: professores, técnicos, doutores, engenheiros, médicos, advogados, padres, diáconos e bispos.

Hanna Salman em sua emocionante carta, escrita em Assírio-aramaico, de agradecimento e homenagem aos fundadores da “**Tau Mim Semcad**” chama-os de verdadeiros heróis da coletividade, lembrando o fato peculiar de mesmo sendo eles pobres imigrantes recém-chegados aos Estados Unidos da América, não se esqueceram das suas raízes, seu povo perseguido pela tirania e servindo de juguete às grandes potências. Muitos nomes conhecidos seguiram esta turma de 1930 entre eles o Padre Elias Kas Boutros Jedeon, Abdul Karim Stambouli, Samuel Makdisi Elias, Faraj Maksud, George Danhash, Philipe Neme, Samuel Souma, Shemun Lahdo, Andraus Gallo Shabo, Salim K Xaxa, Padre Issa Tabac, Elias Nisan, Antonios Dabbus, e muitos outros...

Mas em especial, voltamos à turma de 1930 e encontramos entre os três alunos mais brilhantes o eminente Professor Ghattas Mekdesi Elias – Malfono Denho – nascido em 1911 em Midiat, TurAbdin, atualmente, também, em poder da Turquia e que logo após a formatura segue para Damasco, Síria onde estuda no Lycée Laic Française.

Ghattás depois de formado é contratado pela empresa “Souza” de fumo, do grupo “Gulbekian-Matossian”, empresa egípcia de capital armênio; presta concurso público logo em seguida e é nomeado para prestar serviços na divisão alfandegária de Deir Zor. Neste período de 1932 a 1934 leciona Aramaico, Árabe e Francês na Escola Comunitária Siríaca.

Em 1934 é nomeado chefe do posto avançado de Kbur Bid nas divisas da Síria com a Turquia e o Iraque e em 1935 é transferido para Tal Coxat, pois, nesta época já chegara a ferrovia até o Iraque.

Já em 1937 é transferido para Alepo onde num período de estada mais longo, consegue juntamente com Xukri Darakgi e Mansour Xilasi editar uma revista que publicam por cinco anos consecutivos. Assim nasce “**Sefro Suryoyo**” – Cartas ou Literatura Siríaca – publicação sócio-cultural da coletividade Sirian Ortodoxa que Malfono Denho guarda encadernada até hoje com muito carinho e amor.

Malfono Denho escreve todos os editoriais de abertura em Aramaico ou Siríaco, e George X'que que possui os tipos em Aramaico monta as pranchas tipográficas para impressão.

Convém lembrar que “**Sefro Suryoyo**” foi alvo de citação no último número da Revista Patriarcal Sirian Ortodoxa reconhecendo o importante papel desenvolvido pela publicação em prol da comunidade.

É neste período, mais precisamente em 1938 que Malfono Denho contrai núpcias com Dona. Faride em Damasco, filha de Malke Assad, seu professor tanto em Adana como em Damasco.

Do casamento, Malfono Denho e Faride tem oito filhos quais sejam Leila sua primogênita casada com Issa Abdalla, atual presidente da Liga das Senhoras Sirian Ortodoxas da Igreja Santa Maria; Sonia casada com Bassam Issa Yussef, general aposentado da Aviação Síria, ex-diretor da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria; Widad casada com Anton Hanne residentes nos Estados Unidos, Dr. Touma, MA e PHD em Engenharia Eletrônica e Computacional, casado com Da. Siham, ele fundador da Microtec, ex-presidente da Diretoria da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria e Conselheiro da Sociedade Beneficente Santa Maria; Dr. Fayez casado com Hilda Hadaya, ele Engenheiro Civil pela Universidade Americana de Beirute PHD e MS em Administração de Negócios pelo MIT de Boston atualmente residente com a família nos Emirados Árabes, Nuha casada com o Dr. Abdul Ahad Gergis (Matta), urologista, residentes na Alemanha, Dr. Saad, Médico formado pela Universidade da Síria e MA e PHD por Londres, especialista no

aparelho digestivo residente em Abudabi casado com Hayat Bashur; e, a caçula Rafife, professora de inglês formada pela Síria, e, casada com Hanni Aziz Gergis.

Seus filhos e filhas brindaram-no com 22 netos e 4 bisnetos, entre os quais podemos citar Rim, Alessandra, Munir todos diretores na gestão da atual Diretoria da Igreja Siriana Ortodoxa Santa Maria sob a presidência de Elie Werdo.

Malfono Denho tem um irmão, Samuel, que, também, como ele estudou no orfanato e que agora reside nos EUA.

Mas, voltando-nos ao Oriente aos idos de 1945 com o término do mandato francês na Síria e no Líbano, Ghattás é nomeado para Kameshlie na Síria a fim de substituir o comandante francês em retirada. O novo governo sírio trás de volta para Aleppo em 1946 e transfere-o para Marjajon até 1948 retornando novamente para Aleppo.

Em 1951 é nomeado capitão geral para DeirZor, Jasireh e Raka onde fica até 1957. Vai para Latakia onde fica menos de um ano e volta para Damasco onde dá baixa em 1962 para aposentar-se. No mesmo ano inicia um comércio de importação na Síria e um escritório de despacho aduaneiro.

No período de sua estada em Aleppo sempre foi membro do Conselho Administrativo da Escola Comunitária chegando ao cargo de presidente do Conselho. Seu envolvimento com a comunidade Siríaca é permanente em toda a extensão do seu trabalho governamental e reforça-se com a sua aposentadoria quando passa a dedicar-se em tempo integral aos trabalhos culturais.

É neste campo cultural que em 1988 publica o livro **“Tugone”** – Ansiedades – que para ser editado na Holanda é totalmente copiado (manuscrito) pelo Bispo Julios Çiçek (lê-se Xixak)

Já em 1994 edita **“Bugone”** – Lamúrias e em 1996 **“H’eloue”** – Sonhos Diurnos; seu poema **“Lexono Dabohe”** – **Língua dos Pais** – sobre o Siríaco-aramaico é musicado e cantado nas escolas Siríacas de todo o Oriente.

Sua fama de literato já corre o mundo quando se instala em definitivo no Brasil em 1980. Sua farta correspondência na língua-mãe sempre começa com **“Xlomo Suryoyo”** ou seja Saudação Siríaca ou Paz Siríaca, e, o suave fluir da sua pena é nostalgia pura para aqueles que podem deliciar-se nas sutilezas das suas doces orações quase que cantadas involuntariamente pelo leitor...

Apesar de ter desenvolvido um estudo específico sobre o importante trabalho de Mar Narsai da Igreja Nestoriana ou Siríaca Oriental, e ter analisado profundamente a retórica de Bar-Hebroyo (Bar-Hebreus 1226-1286DC), Malfono Denho recusa o título de historiador e prefere se dizer essencialmente literato e como tal julga que a comunidade precisa ter renovação literária permanente implicando em criação literária e não mera compilação restringindo-se só a obras literárias antigas.

Com seu trabalho literário fica reconhecido o seu esforço pela modernização da língua Siríaca-aramaica e colabora com Abrohom Nouro na coleta e formação de novos termos. Apesar do seu esforço não consegue convencer Abrohom Nouro a em seu livro **“Tauldotho”** – Neologismos; a aceitar a idéia de que essencialmente há que se buscar nos termos das línguas orientais em especial no Árabe a forma de compor as novas palavras em Aramaico como se lê em sua carta de 20 de janeiro de 1988 a Abrohom Nouro e publicada no livro em questão, e, não simplesmente adaptar os termos ocidentais. Mas indubitavelmente observa-se no livro **“Tauldotho”** de Abrohom Nouro uma forte influência do Malfono Denho.

Ghattas participa, também, da publicação da Revista Cultural **ARAM**, editada até 1996; recebe diversas homenagens em várias partes do mundo desatacando em especial a de 1993 no Líbano a homenagem e o reconhecimento do trabalho cultural pela **“Sociedade**

dos Estudiosos da Língua Siríaca”, em 1995 a revista “**ARAM**” organiza um evento em sua homenagem na Suécia; em 1996 a fundação “**Malke Assad**” organizada pelos filhos do emérito professor e diácono, premia o Malfono Denho por serviços prestados, e o prêmio por ordem do homenageado é imediatamente distribuído entre as entidades comunitárias Sirian Ortodoxas carentes no Oriente.

Em 1992 recebe a Comenda de Santo Afrem das mãos de SS. Mar Ignatius Zakai I , Patriarca da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia, em 1994 sua esposa Dona Faride recebe das mãos do mesmo Patriarca a homenagem de “Mãe exemplar” e em 1997 na festa da Páscoa, a Diretoria da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria homenageia o ilustre professor com uma placa de prata por serviços prestados à cultura da nação Siríaca.

Numa rápida retrospectiva analítica, Malfono Denho observou que no seu período de convívio no Oriente houve progresso cultural na comunidade mas este progresso poderia ter sido maior não fosse a proibição de alguns governos do Oriente Médio de lecionar-se livremente a língua-mãe. Em muitos lugares do Oriente ainda hoje a língua-mãe tem o ensino confinado ao recôndito das clausuras eclesiais.

Alertou, também, o professor Ghattas para as difíceis relações pessoais que afetam negativamente o desenvolvimento do trabalho comunitário harmônico; lembrou neste ponto que enquanto na política de qualquer nação a discórdia entre partidos torna-se instrumento para o avanço da democracia na nossa coletividade as formações “partidárias” só tem contribuído negativamente no progresso comunitário. Mas em particular ressaltou que na Síria com a juventude das novas gerações formando-se com bom nível técnico e cultural como médicos, advogados, engenheiros, professores, etc... o progresso comunitário tem sido notório.

Mas o grande renascimento virá com toda certeza da Suécia e da Alemanha onde autores como Gabriel Afram nascido em Anhil, TurAbdin, Turquia já publicou “**Reflexões**”, “**Dicionário Siríaco-Sueco**” com 25 mil verbetes, traduziu “**O Príncipe**” de Maquiavél para o Aramaico e produz o programa radiofônico “**QOLO**” – A Voz – com transmissão em onda curta para todo o mundo, com ele citou, também, Aziz Tazal pós-graduado na língua Siríaca na universidade de Upsala, colaborador e articulista da revista “**HUYODO**” – União, “**NINVE**” – Nínive, “**SHEMSHO**” – Sol, “**QOLO SURYOYO**” – Voz Siríaca; e muitos outros que lutam para ensinar o idioma Aramaico ou Siríaco a todo custo para todos os interessados e para as crianças da coletividade ao contrário do que está ocorrendo no Oriente.

No entanto, lembra Malfono Denho que não fosse a Igreja Sirian Ortodoxa a guardiã deste tesouro que é a língua-mãe, o Assírio-aramaico, ou “**SURYOYO**” – Siríaco, não fossem as tradições milenares preservadas, nossa comunidade ter-se-ia esvaído na amálgama da nações dominantes.

Alegra-se Malfono Denho quando lembra que hoje ao contrário do passado, no Líbano em Kaslik, na Universidade os Maronitas tornaram obrigatório o ensino do Aramaico.

Finalmente no Brasil exorta os integrantes das diversas coletividades que usam a língua Assírio-aramaica ou Siríaco e em especial a juventude e as crianças a aprender e preservar esse tesouro incomensurável que é a Língua de Nossos Pais –**LEXONO DABOHE!**

Obras Pesquisadas:-

SOUVENIR JOURNAL – GOLDEN JUBILEE – OF THE ASSYRIAN NATIONAL SCHOOL ASSOCIATION OF AMERICA. –1949 – West New York, N.J. – USA.

MY TOURS IN SYRIA AND LEBANON – Abrohom Nouro

TAULDOTHO – OR SYRIAC NEOLOGISMS PRINCIPLES – CRITERIA & EXAMPLES – Abrohom Nouro

DICIONNAIRE SYRIQUE-FRANÇAIS – Louis Costaz., S.J.

ARAM – CULTURAL AND HISTORICAL MAGAZINE –1995 e 1996, núm 10, 11,12

THE PATRIARCAL JOURNAL OF THE SYRIAN ORTHODOX PATRIARCHATE OF ANTIOCH AND ALL THE EAST – Damasco, Síria – Vol. 36 – Abril e Maio No. 174 – 175, pages 217/218.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA – Edição 1962

IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

ENCONTROS DA JUVENTUDE

(veja programação neste número)

Rua Luís Góes 2562

Tel.(011)55812389

**PALAVRA DE AGRADECIMENTO DO PADRE
GABRIEL
DURANTE AS FESTIVIDADES DA PÁSCOA**

Obrigado a todos por terem vindo participar desta festa. Fico muito feliz em estarmos todos reunidos para comemorar com muito amor a Páscoa, porque a Páscoa significa alegria e nossa glória.

Nós alcançamos esta glória com Nosso Senhor Jesus Cristo porque Ele veio para nos fazer felizes e encher nossos corações de amor como disse São Paulo na carta aos Coríntios “Ainda que eu tivesse toda a fé a ponto de transportar montanhas se não tivesse o amor eu não seria como nada.”

Então meus amigos vamos abraçar a Cristo pois Ele é o amor e com amor tudo é possível, tudo se resolve. Eu quero que este exemplo seja seguido por todos nós para que o futuro deste mundo seja mais feliz.

Quero, também, agradecer, primeiro, a presença do Bispo Dom Damasquinos Mansour, da Igreja Romana (Rum) Ortodoxa prestigiando nossa festa, e, também, o presidente do Conselho da nossa Sociedade Beneficente Santa Maria, Sr. Tuma Kass Musa, a diretoria da Liga das Senhoras Sirian Ortodoxas pelo apoio que tem dado, bem como a maravilhosa Juventude Sirian Ortodoxa pelo entusiasmo e dedicação que tem trabalhado, agradeço muito as crianças que são o futuro da nossa Igreja, que com sua pureza me dão cada vez mais força para prosseguir minha caminhada, e finalmente ao presidente da atual diretoria, Sr. Elie Werdo bem como os demais membros da diretoria da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria.

Enfim meus amigos agradeço Nosso Senhor Jesus Cristo e a todos vocês pela oportunidade de poder estar aqui nesta Igreja hoje. Obrigado.

Igreja Sirian Ortodoxa de São Pedro

**BATIZADOS, CRISMAS, CASAMENTOS, BODAS, BENÇÃOS, EXÉQUIAS.
MISSAS TODOS OS DOMINGOS ÀS 10:00 HORAS**

**Rua Com. Nohme Salomão 58 – Belo Horizonte – MG – TEL. (031)442.5515
Padre Eliseu – Pároco**

Oração de São Tiago o Ceramista (585DC)

- canta-se no encerramento das cerimônias da Sexta Feira Santa.

Certo dia passava pelas montanhas da Terra Santa,
Encontrei um Crucificado sobre o madeiro,
Olhei e vi uma Virgem que o cercava em pé,
Aproximei-me para perguntar.

Diga-me Virgem, este Crucificado quem é?
Respondeu-me a Virgem, este Crucificado é meu Filho!

Diga-me Virgem, porque Ele está crucificado no madeiro?
Respondeu-me a Virgem, por causa de Adão que pecou no

Éden

Diga-me Virgem, este Adão que pecou onde está?
Disse-me a Virgem, ele está no limbo por causa do seu erro

Diga-me Virgem, qual era este seu erro?
Disse-me a Virgem, este seu erro gerou-lhe um castigo

Mas diga-me Virgem o porque do castigo?
Respondeu-me a Virgem, porque comeu da árvore

Diga-me Virgem, esta árvore o que era?
Disse-me a Virgem, porque queria ser como Deus!

Glória ao Pai que à sua semelhança criou Adão,
Reverencia ao Filho que desceu e salvou Adão com a sua paixão e morte!
Graças ao Espírito Santo que o buscou e arrebatou para o Paraíso,
Uma só natureza dos Três, Glória a Deus!

DISCURSO DO SR. ELIE WERDO
PRESIDENTE DA DIRETORIA DA
IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA
POR OCASIÃO DA PÁScoa

Eminentíssimo Arcebispo da Igreja Rum Ortodoxa de São Paulo,
Dom Damasquinos Mansour;

Reverendíssimo Padre Gabriel Denho, honorável presbítero, líder espiritual, e pároco da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria,

Excelentíssimo Sr. Vereador,
Dr. Hanna Garib,

Srs Convidados e amigos da Coletividade Sirian Ortodoxa de São Paulo, e, neste momento em especial nossos convidados da diretoria da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria;

Exmo Sr. Presidente do Conselho da Sociedade Beneficente Sirian Ortodoxa Santa Maria,
Sr. Tuma Kass Mussa, e demais membros do Conselho.

Exma Sra. Leila Elias Abdalla, digníssima presidente da Liga das Senhoras Sirian Ortodoxas de Santa Maria,

Meus colegas de trabalho na Diretoria da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria,

Senhoras, Senhores, jovens e crianças,

Falo-vos como presidente da atual gestão da Diretoria Executiva da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria, agradecendo o apoio, a colaboração e a compreensão que temos recebido no decorrer deste ano do nosso trabalho.

Esta diretoria com a cooperação de todos tem desenvolvido um trabalho impar na coletividade, quer buscando as crianças, amparando os jovens ou buscando o conselho dos mais experientes, e graças a Deus, temos conseguido somar pontos preciosos no desenvolvimento da nossa coletividade em geral.

Temos buscado amparar de todas as formas a nossa coletividade, fazendo vingar a tradição, a cultura, e principalmente o amor entre todos nós.

Chamamos a atenção de todos para o fato de neste ano ainda termos reformado a medida do possível a casa paroquial, o serviço de som da Igreja, e devemos em trinta dias dar início às obras de reforma da Igreja abrangendo o Altar, a pintura em geral, a iluminação, calçadas e jardins.

Isto não é mérito só desta Diretoria mas muito mais da compreensão e da colaboração de todos vocês, que tem respondido ao nosso chamado.

Quero numa breve fala elucidar para os nossos convidados e a todos em geral, que nós da Igreja Sirian Ortodoxa, nós que levamos o nome Sirian ou Suriane ou ainda Suryoye adiante, nós que mantemos estas tradições milenares, somos filhos dos antigos habitantes da Mesopotâmia;

Somos os descendentes dos antigos Assírios, arameus, caldeus e babilônios, somos as verdadeiras raízes do Oriente, que civilizou o mundo, que criou a escrita e o alfabeto, que aceitou o Cristo ainda em vida.

Este povo que se constitui no alicerce do Cristianismo com base em Antioquia, ainda, quando os apóstolos viviam entre nós; que depois por perseguições religiosas foi forçado a mudar a Cátedra para Malatia, depois para a Jerusalém e finalmente para

Damasco na Síria, hoje aqui humildemente, este povo, vê seus filhos, comemorar a Páscoa ao bom e alegre estilo Oriental.

Muitos perguntam-nos porque a diferença de dias no nosso calendário religioso e no calendário ocidental na comemoração da Páscoa, a resposta é muito simples: nós seguimos ainda o que foi determinado no Concílio de Nicéia em 318 Depois de Cristo pelas Igrejas Orientais, segundo o calendário Juliano e os Ocidentais seguem o calendário modificado posteriormente e chamado Gregoriano. Ainda, é bom saber que o nosso calendário religioso baseia-se nos anos solares e meses lunares, e o início do ano coincidia com o dia 14 de abril, data esta posteriormente assumida pelos judeus a partir do calendário Assírio-Babilônio para comemorar a sua libertação do jugo egípcio. Como o Cristo comemorou a páscoa judaica e depois só é que aconteceu a sua execução, ficou determinado pela Igreja Primitiva Tradicional que só se comemoraria a Páscoa da Ressurreição de Cristo Nosso Senhor após a páscoa judaica.

Alegramo-nos por ter Cristo ressuscitado confirmando a nossa fé na continuidade da vida após a morte e mais ainda, na certeza da vitória do bem contra o mal, e na fé inabalável de no fim dos tempos estarmos com a plêiade de Santos e Justos Glorificando Nosso Senhor Jesus Cristo como rezamos agora há pouco na nossa Igreja.

A Igreja Sirian Ortodoxa é a Igreja da alegria, do saber, da Missão Cristã de verdade!

Mas meus caros amigos, este povo hoje chamado de Suriani, ou Siríaco, soma na verdade mais de cinco milhões de almas no Oriente Médio, Europa, América e Austrália.

Sua presença é forte na Turquia (TurAbdin), na Síria, Líbano, Iraque, e sofre uma diáspora neste século nos Emirados Árabes, na Alemanha, Suécia, Suíça, Inglaterra, França, Dinamarca, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Argentina, Chile, Bolívia, e, Brasil, e, aqui no Brasil em especial em São Paulo, Santos, Campinas, Belo Horizonte, Campo Grande, Corumbá, Rio Grande do Sul, Recife, Bahia, e em muitas outras incontáveis localidades.

Este povo que teve a preocupação de se estabelecer de forma honrada e digna quando chegou ao Brasil ou qualquer outra localidade! Não mede esforços para edificar estes monumentos, verdadeira síntese, de toda a sua cultura, que são: as Igrejas, Mosteiros, Clubes, Centros Culturais, Escolas, da qual não só as suas comunidades se beneficiam, mas o próprio povo local, também, usufrui e admira.

A luta pela consciência coletiva e individual é forte, e, cada um de nós não deve demonstrar fraqueza de qualquer espécie. É preciso mais do que nunca estar presente, aprender e praticar as tradições, a cultura, e isto só virá pelo respeito e pela preservação dos valores herdados dos nossos pais e mestres.

Neste rol de pais e mestres não incluo só os pais naturais, ou adotivos, ou de qualquer outra forma; nem incluo entre os mestres só os mestres escolares, mas, também, os grandes mestres da nossa história, filosofia, teologia e religião.

É com este intuito que publicamos o nosso informativo que leva o nome "SURYOYE" ou Surianis ou ainda Siríacos que distribuimos gratuitamente nas nossas Igrejas pelo Brasil e nas casas da comunidade.

É com este objetivo, também, que instituimos a escola dominical,

É com este objetivo que incentivamos as reuniões dos moços, e, é com este objetivo que trouxemos para a Diretoria Executiva da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria, a juventude da nossa comunidade.

Queira Deus que nossos filhos, tenham a compreensão dos fatos e nos orgulhem com os seus atos de continuidade e trabalho.

CAMPANHA DO AGASALHO
DA
IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Coopere doando aos que muito necessitam
ENTREGUE SUAS DOAÇÕES AOS DOMINGOS
DURANTE AS MISSAS

Homenagem do Padre Gabriel

Às Mães

No Dia das Mães

Quero contar para vocês uma pequena história que aconteceu comigo.

Logo que me tornei padre, viajei para minha cidade onde mora minha família.

Um dia minha mãe estava conversando com as amigas e eu estava escutando numa outra sala, mas garanto não atrás da porta; e, eu a ouvi dizendo: “Meu filho padre isto, meu filho padre aquilo...” e muitas vezes ela repetia, “meu filho padre...”

Quando suas amigas foram embora, chamei minha mãe e disse:

“Mãe quando eu era aluno no seminário, a senhora podia falar “meu filho”, e, com certeza até hoje a senhora é a minha mãe; mas, depois que me tornei padre, Deus me deu muitas mães, todas mães iguais a você!...”

...E, agora, aqui nesta comunidade Deus me deu muitas mães que se preocupam, que cuidam, que se importam comigo como a minha mãe.

E, hoje, eu digo a vocês, minhas mães!

Vocês funcionam assim:

Como um pronto socorro!

Vinte e quatro horas por dias!

Trezentos e cinquenta e cinco dias por ano!

Sem folga,

Sem feriado,

Dedicando-se sem parar!

Só pensando em dar o melhor a todos!

Mães!

Vocês são demais !

A Diretoria da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Homenageou todos os que participaram

E os que ora participam

Dos trabalhos de edificação

Material e Espiritual
Da Coletividade Sirian Ortodoxa de São Paulo
E do Brasil em Geral
Por ocasião do seu 17^o Aniversário de Consagração
Por S.S. O Patriarca Mar Ignatius Lakai Primeiro
Patriarca de Antioquia e de todo o Oriente
Por ocasião de sua visita.

14 de junho de 1991

14 de junho de 1998
